

# REAÇÃO A DOENÇAS E PRODUTIVIDADE DE ACESSOS DE MARACUJÁS (*Passiflora edulis* Sims) SILVESTRES

Thaís Lopes Badu da Silva<sup>1\*</sup>; Lucas Martins Arruda<sup>1</sup>; Nilton Tadeu Vilela Junqueira<sup>2</sup>;  
Fabio Gelape Faleiro<sup>2</sup>; Marcelo Fideles Braga<sup>2</sup>; Dwillian Firmiano Cunha<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Biologia. Instituto Federal de Goiás. Formosa-GO, Brasil. \*thais.badul@gmail.com

<sup>2</sup> Embrapa Cerrados. Planaltina- DF, Brasil.

<sup>3</sup> Graduando em Agronomia. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa-MG, Brasil.

Este trabalho teve como objetivo, determinar o potencial agrônomo de quatro acessos de *P. edulis* silvestres, sendo dois acessos (A1 e A2) do “Grupo Amarelo” provenientes, respectivamente, de Oliveira, MG (Bioma Cerrado, coletado em Latossolo Vermelho Amarelo) e Búzios, RJ (Bioma Mata Atlântica, coletado em solo Podzólico Vermelho Amarelo) e dois acessos (A3 e A4) do “Grupo Roxo” provenientes respectivamente, de Ouro Preto, MG (Bioma Cerrado, coletado em Cambissolo Háptico Perférico ou Canga) e Cachoeira Paulista, SP (Bioma Mata Atlântica, coletado em solo Latossolo Vermelho Amarelo). O Experimento foi implantado em campo, na Embrapa Cerrados, em agosto de 2015, em espaldeiras verticais de 1,80 metros em altura e espaçamento de 2,5 m x 2,5 m, com irrigação por gotejamento, em blocos ao acaso com quatro repetições de três plantas úteis por repetição. As avaliações foram efetuadas de janeiro a maio de 2016, pela determinação do número e peso de frutos por planta, °Brix, severidade da bacteriose (*Xanthomonas campestris* pv. *Passiflorae*) nas folhas, da virose (CABMV) e da antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*). As maiores produtividades foram obtidas para os acessos A1 (131,6 frutos/planta) seguidas pelos acessos A3 (105,25 frutos/planta) e A2 (103,8 frutos/planta). O acesso A4 (roxo) produziu 50,6 fruto/planta. O peso em gramas dos frutos foi de 27,7; 34,9; 36,6; e 37,6; respectivamente para o A3, A1, A2 e A4. O teor de sólidos solúveis totais variou de 10,6 (A1) a 12,8°Brix (A3). O A4 foi altamente susceptível a bacteriose, ao passo que o A3 e A1 foram resistentes. Quanto à virose, o A4 e o A1 foram os mais resistentes. Quanto à antracnose do fruto, o A4 foi o mais susceptível.

Palavras-chave: recursos genéticos; Passifloraceae; melhoramento genético.

Agradecimento: EMBRAPA e CNPQ.